



## O TRABALHO NO MUNDO GLOBALIZADO: ESTUDO DO CONTEXTO BRASILEIRO À LUZ DAS TEORIAS DE RICARDO ANTUNES E ULRICH BECK<sup>1</sup>

*Maris Angela Kunz<sup>2</sup>, Noëlle Marie Paule Lechat<sup>3</sup>*

**INTRODUÇÃO:** As profundas transformações ocorridas no mundo do trabalho nas últimas décadas do século XX importaram no aprofundamento do debate acerca da crise da sociedade do trabalho, resultantes da precarização das relações de trabalho e emprego; da flexibilização da legislação trabalhista e da informalidade. Chegando-se a ventilar o fim da sociedade do trabalho assalariado. Pergunta-se até que ponto no atual contexto de globalização ainda pode ser aceita a tese da centralidade do trabalho? **MATERIAL E MÉTODOS:** As respostas ao questionamento são buscadas principalmente nos ensinamentos de Ricardo Antunes e Ulrich Beck. A metodologia de abordagem utilizada para o desenvolvimento do projeto é o indutivo - dedutivo. **RESULTADOS:** Para Ricardo Antunes, é um equívoco conceber o fim do trabalho na sociedade que produz mercadorias. Nesse sentido, enfatiza a importância da compreensão das mutações pelas quais o mundo do trabalho vem passando como consequência das crises experimentadas pelo capitalismo. E da necessidade de se desenvolver uma noção ampliada e moderna de classe trabalhadora, de modo a incluir a totalidade pessoas que vendem a sua força de salários em troca de salário. Também aponta para o aumento do trabalho material capaz de reorganizar o conjunto do modo produtivo. Por outro lado, Ulrich Beck entende que estamos vivendo na segunda modernidade, na qual impera o regime de risco criado pela primeira modernidade, durante a qual ocorreu o predomínio da industrialização, e por consequência do trabalho assalariado. Para o assalariado o trabalho restou evidenciado enquanto fator de reconhecimento e de integração social. A transição para a segunda modernidade significa a substituição da sociedade industrial pela sociedade de risco, do que resulta a perda da importância do trabalho para a humanidade. Se o trabalho garantia a segurança e promessa de uma vida melhor para o trabalhador, hoje ele não oferece mais essa segurança. Defende a existência de dois modelos de pleno emprego, quais sejam: o do trabalho no Estado de bem estar social, e o outro do emprego fácil ou flexível, com o predomínio do trabalho da mulher, o qual denominou de “feminilização do trabalho”. Numa primeira análise resta evidente que os autores estudados tratam do assunto trabalho no mundo globalizado de forma muito distinta, com posições que se contrapõem. No entanto, ao final de muitas leituras, descobre-se que ambos discutem sobre os rumos que o trabalho passa a ter a partir do novo contexto da globalização, ou seja, em nenhum instante negam a existência do trabalho, mas o afirmam em novas formas, precarizadas e flexibilizadas. Assim, utilizando-se dos ensinamentos de Robert Castel, citado por Cibele Saliba Rizek, em preâmbulo à obra de Robert Castel, *As metamorfoses da questão social: uma crônica do salário*, editora Vozes (1998, p. 18): “O trabalho permanece como referência dominante não somente economicamente como também psicologicamente, culturalmente e simbolicamente, fato que se comprova pelas reações daquele que não o tem.” **CONCLUSÕES:** Não há como conceber o fim do trabalho, apesar das profundas modificações sofridas pelo mesmo no decorrer dos últimos séculos. Este deverá ser compreendido no contexto das crises e modificações estruturais do capitalismo. O trabalho



# ENERGIA E ALIMENTOS

XVI Seminário de Iniciação Científica  
XIII Jornada de Pesquisa  
IX Jornada de Extensão

UNIJUI . 23 a 26 de setembro de 2008



ainda continua tendo importância na sociedade contemporânea, de modo que o capital não pode eliminá-lo.

<sup>1</sup> Projeto de dissertação de Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Desenvolvimento - Mestrado, Linha de pesquisa: Direito, Cidadania e Desenvolvimento, da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijuí

<sup>2</sup> Aluna do mestrado

<sup>3</sup> Professora orientadora